



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de progressão Progressiva de Valparaíso.

Localização: Estrada Municipal VPS 012/VPS 351 - Km 02 - Bairro Valdevino S. Pacheco - CEP 16880-000 - Valparaíso - SP.

Data: 10 de novembro de 2017.

Horário: 09h45 - 15h15.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Leonardo Biagioni de Lima, Thiago de Luna Cury e Fernando Rodolfo Mercês Moris.

Direção: Marcelo Antonio Scatena Franco (Diretor Geral).

Responsável pelo fornecimento de informações pela direção: Pedro Valmir Berssane (Diretor do Centro de Trabalho e Educação).

Sistematização da visita: Inicialmente, entrevistamos o Diretor em substituição, o qual informou as características da unidade, bem como entregamos 4 ofícios a serem respondidos. Após, fomos aos setores de trabalho do estabelecimento - cozinha e padaria -, entrevistando alguns presos que ali estavam, posteriormente, enfermaria - também visitando presos do local -, consultório odontológico, consultório médico, dispensário de medicamentos, refeitório dos funcionários, enfermaria - onde havia 12 presos em 4 celas -, salas de atendimento e, por fim, nos alojamentos e pátio. Importante frisar que Ministério Público e Poder Judiciário apenas ingressam na unidade mediante presença do GIR, conforme relato do diretor. Os defensores



subscritores ingressaram na unidade após o diretor em exercício pedir autorização para o coordenador regional e não houve qualquer tumulto ou motivo para que a inspeção fosse acompanhada pelos agentes penitenciários ou pelo grupamento referido. Salienta-se, inclusive, que alguns agentes penitenciários ingressaram com estes defensores no local de efetivo aprisionamento e depois deixaram o local, tendo em vista a manifesta desnecessidade.

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 108 (cento e oito) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que, no dia da visita, apenas 21 (vinte e um) estavam em serviço.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 691 presos, sendo que, na data da inspeção, 1.796 estavam recolhidos no local. A distribuição das vagas ocorre da seguinte forma:

Setor de convívio: 06 alojamentos, que dividem o mesmo pátio. Não há seguro, de modo que os presos que não têm convívio na unidade, permanecem isolados e são imediatamente transferidos para outra unidade. Não há setor de disciplina. **A superlotação nos alojamentos salta aos olhos.** Há tantas pessoas em tão pequeno espaço que a própria movimentação ali dentro é dificultada, principalmente considerando que boa parte é descoberta e o sol forte faz com que se concentrem nas partes protegidas do sol. Nos finais de semana, aqueles que não possuem visita permanecem o tempo todo no sol ou na chuva, a depender do clima, uma vez que não há espaço coberto para todos. É comum desmaios de presos e visitantes nesses dias. Em conversa com as pessoas ali presas, nos informaram que **o principal problema é a superlotação.** A quantidade de pessoas e a falta de espaço exige que **pessoas durmam no banheiro! Chega-se a dormir 5 pessoas em um único colchão precário.** Alguns presos que trabalham na cozinha informaram que a disputa por



espaço no interior dos alojamentos é tão grande, devido à superlotação, que muitas vezes preferem passar mais tempo trabalhando a voltar para o local.

Perfil dos Presos:

- presos aguardando vaga em HCTP: não havia.
- número de presos maiores de 60 anos de idade: 21
- número de presos com deficiência física: 2
- número de presos com deficiência visual: 0
- número de presos com deficiência auditiva: 0
- número de presos com deficiência intelectual: 0
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 0

Gerenciamento da população prisional: Não há separação entre presos reincidentes e primários, fato confirmado pelos presos ouvidos. Com relação à natureza do(s) delito(s) cometido(s) não existe qualquer forma de divisão, da mesma forma. Tanto a Direção da unidade quanto os presos ouvidos no interior da unidade afirmaram que existem membros da facção Primeiro Comando da Capital no local. A direção relatou que os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, nas celas da enfermaria. Os presos entrevistados relataram não haver respeito à privacidade das correspondências. A direção da unidade informou que o banho de sol é entre 07h30 e 17h30.

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 2001. A unidade não possui laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, o qual nunca foi solicitado, assim como não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, pelo mesmo motivo. Outrossim, tampouco possui projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros; contudo, a direção informou que foi solicitado, mas não atendido o pedido. Não há camas para



todos os presos, e, segundo a direção, apenas haveria colchões. Na versão dos presos, não haveria colchões para todos e os existentes são de péssima qualidade, fatos que foram confirmados pelos defensores públicos que realizaram a inspeção. **Há racionamento de água no estabelecimento prisional**, de modo que a água é disponibilizada entre 03h30 e 08h00, após, entre 10h00 e 12h00 e, ao final, entre 16h00 e 00h00. Nota-se que tal situação está documentada de acordo com foto e vídeo abaixo. **Não há água aquecida para banho**, exceto no setor da enfermaria. Notou-se que existe uma média de 1 chuveiro funcionando para cada 100 presos nos alojamentos, torando-se impossível a higiene adequada. Observou-se, ademais, a **ausência de descarga nos banheiros**, sendo feito o escoamento por meio de baldes, conforme imagens abaixo. Notou-se a presença de apenas 2 banheiros na área externa dos alojamentos, que são utilizados por todos os presos, bem como as visitas aos finais de semana. Tais banheiros possuem aspecto imundo, de completa falta de higiene e um cheiro insuportável, principalmente um deles que não passou por pintura recente, conforme imagens abaixo. Estes Defensores notaram ser bastante irregulares as condições de luminosidade nas celas do estabelecimento prisional. Em relação à ventilação, é muito ruim, havendo poucas janelas e, conforme os presos, alguns ventiladores não estão funcionando, tornando os alojamentos muito quentes. A pouca ventilação, a condição climática local¹ e a ausência de fornecimento regular de produtos de limpeza contribuem para a produção de odores desagradáveis e agravamento do péssimo estado em que se encontram os custodiados. Informaram, também, os presos, que a areia do campo que existe no pátio não é molhada, o que ocasiona diversas doenças respiratórias na população local. Existe apenas 11 tanques para que todos os presos possam lavar suas roupas, sendo absolutamente insuficiente. A cozinha é extremamente quente e abafada, sem qualquer sistema de ventilação suficiente para minorar as altas temperaturas. Salienta-se, ademais, o aspecto de falta

¹ Note-se que a temperatura diária no verão, em Valparaíso/SP, costuma ultrapassar os 30°C (<https://pt.climate-data.org/location/34888/>).



de higiene local. Em relação à forma de armazenamento dos alimentos, absolutamente precária, com alimentos no chão e ralos abertos próximos aos setores de estoque, conforme fotos abaixo. Na área externa à cozinha, nos foi apresentado um espaço em que é feita a limpeza das panelas e o descarte da alimentação não utilizada. O local apresentava cheiro forte e aparência de falta de higiene. Apesar disso, o diretor informou que a coleta de lixo é realizada diariamente. As salas de atendimento e dispensário de medicamentos tinham estrutura adequada.

Higiene: os presos relataram **não haver fornecimento de produtos de higiene pessoal**, de modo que tem que utilizar aqueles trazidos pelos familiares no "jumbo". Aos que não possuem visita, resta pegar com outros presos, gerando dívidas na prisão. Em relação à limpeza das celas, é realizada pelos próprios presos diariamente. É altíssima a presença de insetos no local. Os sentenciados informaram haver grande **presença de percevejos, escorpiões e baratas**. Durante a inspeção, surgiram diversos percevejos, que foram fotografados e filmados, conforme imagens abaixo.

Alimentação: é produzida no interior da Penitenciária. São realizadas três refeições diárias (café da manhã às 06h30, almoço às 11h30 e jantar às 17h00), no próprio alojamento. Segundo a direção da unidade, **não há controle de qualidade da alimentação fornecida**, tampouco atuação de nutricionista. Todos os entrevistados relataram que a alimentação era precária e de péssima qualidade. Além de que não acreditavam haver, de fato, um controle de qualidade da alimentação. Relataram, ainda, a **ausência de variedade na alimentação**. Informaram, contudo, ser possível o ingresso de alimentos durante as visitas. Também, não há talheres suficientes, de modo que necessitam improvisar com tampas de marmitta.

Vestuário: segundo dois dos presos entrevistados, a administração da unidade não fornece roupa. Segundo um entrevistado, fornece uma calça e uma camiseta, apenas



uma vez, quantidade considerada insuficiente. Por outro lado, é permitida a entrega de peças de roupas pelas visitas dos presos.

Atendimento de Saúde: dois presos relataram que os presos não são encaminhados para o referido serviço de saúde fora da unidade quando necessário. Um deles teria informado que há encaminhamento, demorando cerca de 2h/3h em casos urgentes. Em conversa com o diretor de saúde, este afirmou ter equipe de saúde através da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) - 62, composta por: a) um médico, com carga horária semanal de 20 horas, ou seja, abaixo das 30 horas trazidas pela legislação em vigor e que realiza, segundo o próprio, cerca de 16 atendimentos diariamente, afirmando que as doenças são sazonais e dependem da época do ano, contudo, há grande incidência de infecções, doenças respiratórias e doenças de pele, entre a população local; b) 03 enfermeiros e 04 auxiliares de enfermagem, que realizam cerca de 70 atendimentos por dia; c) um dentista, que é dividido com 02 centros de ressocialização, por isso permanece na unidade em semanas alternadas, realizando cerca de 30 atendimentos por mês, contrariando a normativa vigente; não há auxiliar de saúde bucal ou técnico de higiene bucal; d) Existem 3 cargos para psicólogos na unidade. Contudo, um não está preenchido e uma profissional está afastada, havendo apenas uma em exercício, que, contudo, não se encontrava no dia da inspeção. Em relação à dispensa de medicamentos, ocorre uma vez por mês, havendo, segundo a direção, a entrega de quantidade suficiente para esse período, exceto nos casos de pessoas com transtorno psiquiátrico ou com algum tipo de dificuldade que impeça essa autogestão da medicação. Nesses casos, recebem uma vez por dia. Ademais, esclareceu que o hospital de referência do local é a Santa Casa de Valparaíso, sendo que os casos de média complexidade são dirigidos à Santa Casa de Mirandópolis e os de alta complexidade para a Santa Casa de Araçatuba. Segundo ele, por não haver necessidade de escolta, não existe qualquer dificuldade para a realização dos atendimentos externos. Cumpre observar que diversos presos entrevistados narraram a existência de escolta nos



encaminhamentos para a rede pública de saúde, dificultando o acesso aos órgãos do município. Da mesma forma, os presos mencionaram a precariedade nos remédios fornecidos.

Assistência Jurídica: o atendimento jurídico dos presos é feito por um advogado da FUNAP que atua no local, em sala própria, bem como pela Defensoria Pública, que não possui sala própria. Os presos são escoltados para as audiências sempre que necessário. Há livro próprio para registro das visitas da Defensoria.

Educação: Conforme dois presos, haveria educação formal e cursos esporádicos. Segundo outro preso, haveria somente cursos esporádicos ministrados por monitores da FUNAP. Em relação aos estudos, a direção informou que, entre EJA e PET/FAPETEC, são 154 sentenciados estudando.

Esporte e Cultura: os presos afirmaram que a única atividade esportiva possível, organizada pelos próprios internos, é a prática de futebol. Não há atividades culturais.

Assistência Social: Dois presos relataram que nunca foram atendidos por assistentes sociais, outro, contudo, relatou que foi atendido no ingresso na unidade e que são atendidos pelos profissionais, após, apenas para elaboração do exame criminológico. Existem 4 cargos de assistente social, contudo, apenas 1 está preenchido.

Trabalho: Dois presos informaram não saber acerca de remição de pena pelo trabalho. Um, contudo, afirmou que há remição de pena. Em relação à remuneração, dois afirmaram que não é adequada. Um alegou desconhecimento sobre o assunto. Os 3 entrevistados negam ciência acerca de acidente de trabalho. Em relação aos entrevistados que estavam trabalhando na cozinha, mencionaram que as condições de trabalho são precárias, informando que fazem turnos de mais de 10 horas, em dias



alternados, e recebem entre R\$ 20,00 e R\$ 60,00, tendo em vista que não possuem salário pela unidade, e, sim, são pagos pelo “rateio” (o salário dos presos que trabalham regularmente tem um desconto de 25%, que é dividido com os demais que fazem os trabalhos internos, resultando no irrisório valor mencionado). Há notória falta de trabalho. Entre trabalho interno e externo são 355 presos trabalhando atualmente

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos. Não houve suicídio nos últimos 2 anos. Todos os presos ouvidos disseram que têm conhecimento ou já sofreram punições coletivas. Um deles afirmou que a punição consistiu em restrição à saída temporária, outro em relação às visitas e outro em relação ao banho de sol. Nenhum dos presos entrevistados relatou ter conhecimento de mortes dentro do estabelecimento. Os presos relataram não ter conhecimento de agressões físicas cometidas contra internos por agentes penitenciários, exceto quanto ao GIR. Os presos têm assistência de advogado nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar, conforme listado pela direção. Todos os presos têm o conhecimento de incursões pelo GIR; sempre há muita opressão nas incursões, com disparos de bomba e balas de borracha, uso de cassetetes, cachorros. Foi relatada agressão através de socos, chutes e cassetetes, além de balas de borracha. Informaram a ausência de identificação dos agentes e uso de balaclava (“touca ninja”). Relataram que o procedimento ocorre da seguinte forma: os presos são obrigados a correrem apenas de cueca de um alojamento a outro. No alojamento vazio, fazem a revista, retornando os presos que saíram e assim sucessivamente. Relataram, ainda, os presos a abertura de procedimentos de sindicância ilegalmente, por simples abuso de autoridade, por exemplo, punição para quem não está barbeado, apesar de não entregarem kit de higiene.

Saída Temporária: Os presos mencionaram que um aspecto de entrave na unidade é a saída temporária, pois não permitem a saída caso não comprovem ter dinheiro para



as passagens e não se preocupam em garantir o transporte. Além disso, por diversas vezes, restringem o período, como forma de punição, alterando os horários.

Visitas: Há duas visitas semanais, que ocorrem no sábado e domingo, pelo período de 8 horas, entre 8h e 16h. As visitas íntimas ocorrem nos próprios alojamentos. Conforme os presos, são permitidas visitas homoafetivas. Nas visitas, é permitida a entrega de alimentos e roupas pelos familiares. A unidade prisional não conta com *body scanners*, de modo que há contínua revista vexatória. Dois dos presos entrevistados relataram haver maus tratos dos agentes penitenciários com os visitantes, consistentes em xingamentos.

São Paulo, 14 de novembro de 2017.

Leonardo Biagioni de Lima

*Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*

Thiago de Luna Cury

*Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*



FOTOS DA INSPEÇÃO



Foto 1 - Superlotação nos alojamentos



Foto 2 - Superlotação nos alojamentos - Até 4 pessoas dividindo o mesmo colchão



Foto 3- Ventilador sem funcionar



Foto 4 - Colchões no corredor por falta de camas



Foto 5 - Pessoas dormindo em colchões no corredor



Foto 6 - Pessoas dormindo no banheiro, ao lado do vaso sanitário



Foto 7 - Pessoas dormindo no banheiro, ao lado do vaso sanitário



Foto 8 - Banheiro: onde as pessoas utilizam também para lavar roupas e dormir



Foto 9 - Visão externa do alojamento

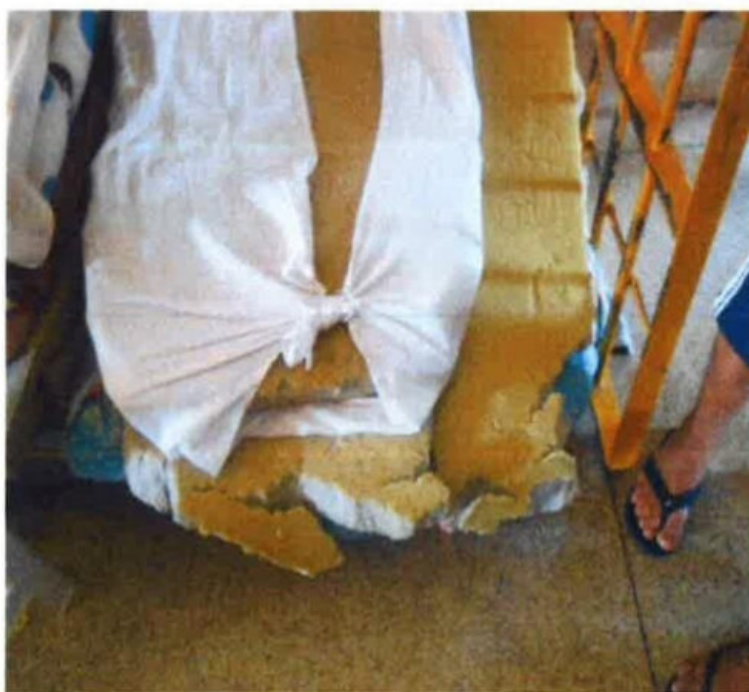


Foto 10 - Colchões precários

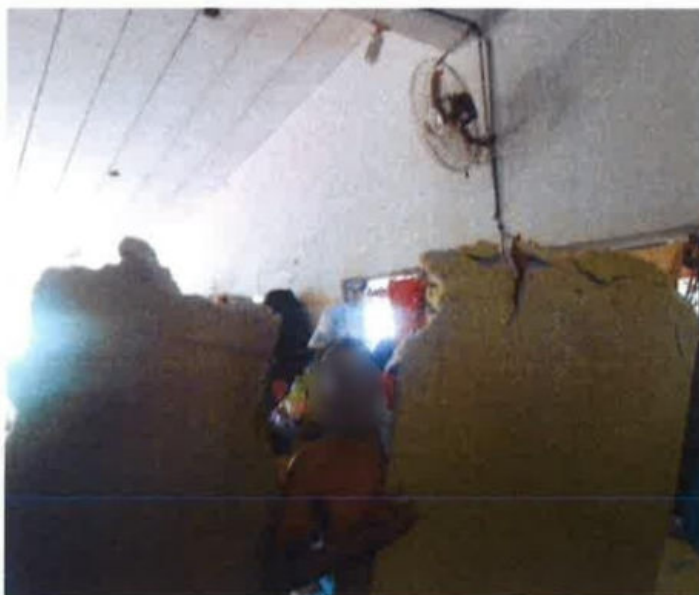


Foto 11 – Colchões precários

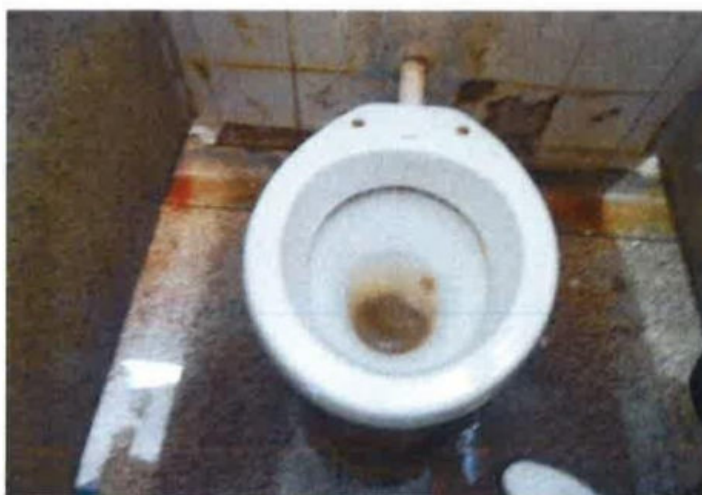


Foto 12 – Vaso sanitário com excretos, devido à ausência de descarga



Foto 13 - Aviso sobre ausência de descarga no banheiro



Foto 14 - Ralo aberto no banheiro

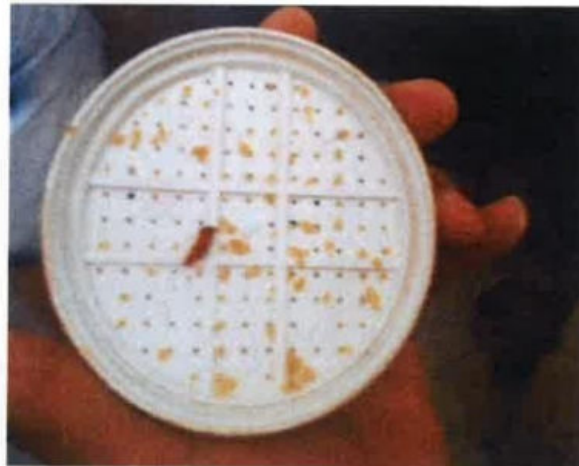


Foto 15 – Chuveiro com resíduos

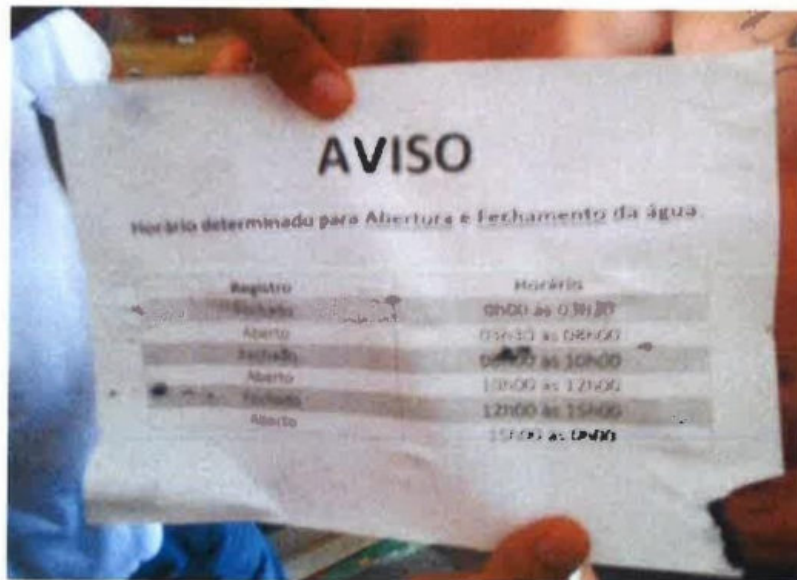


Foto 16 – Aviso de racionamento de água no interior do alojamento



Foto 17 – Ausência de cama e colchão para todos



Foto 18 – Interior do alojamento



Foto 19 – Redes e objetos pessoais pendurados



Foto 20 – Pessoa dormindo em colchão cortado ao meio no corredor



Foto 21 - Portão de entrada para o pátio dos alojamentos



Foto 22- Tanques para as pessoas lavarem suas roupas



Foto 23 – Esgoto aberto



Foto 24 – Parte da estrutura do prédio dos alojamentos que cedeu recentemente



Foto 25 – Espaço para secar roupas e colchões

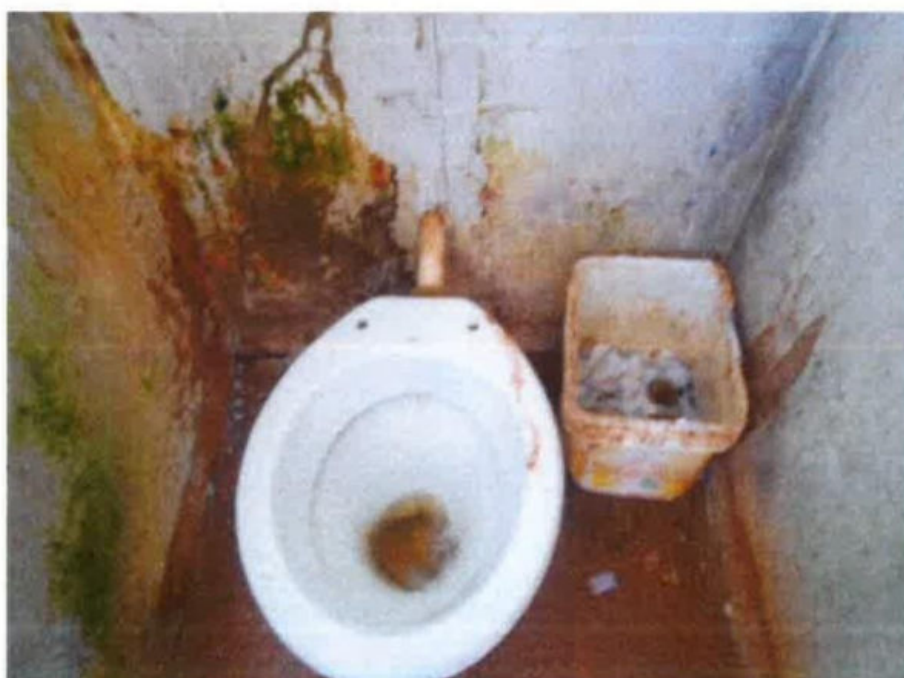


Foto 26 – Banheiro da área externa do alojamento. Utilizado nos dias de visita



Foto 27 – Espaço para destinação de resíduos sólidos



Foto 28 – Estrutura quebrada na unidade. Exterior do alojamento



Foto 29 - Parte do teto cedido na única área de abrigo para chuva no pátio dos alojamentos



Foto 30 - Ausência de mangueira no hidrante



Foto 31 - Campo de areia



**Foto 32 - Sequência de cortes de vídeo com preso jogando água no vaso
sanitário para descarga**



Foto 33 – Sequência de cortes de vídeo com preso jogando água no vaso sanitário para descarga



Foto 34 – Percevejos vivos encontrados no dia da inspeção



Foto 35 – Picadas de percevejo nas costas de uma das pessoas



Foto 36– Picadas de percevejo



Foto 37 - Doença de pele



Foto 38 - Picadas de percevejo no braço



Foto 39 - Picadas de percevejo no braço



Foto 40 - Picadas de percevejo na região das costas



Foto 41 – Doença de pele



Foto 42 – Doença de pele



Foto 43 - Picadas de insetos



Foto 44 - Doença de pele



Foto 45 – Doença de pele



Foto 46 – Doença de pele



Foto 47 – Doença de pele



Foto 48 – Doença de pele



Foto 49 – Doença de pele



Foto 50 – Doença de pele



Foto 51 - Doença de pele



Foto 52 - Doença de pele



Foto 53 - Doença de pele



Foto 54 - Doença de pele



Foto 55 - Doença de pele



Foto 56 - Doença de pele



Foto 57 - Tumor na região dos olhos



Foto 58 - Doença de pele



Foto 59 - Ausência de dentes e presença de cárie



Foto 60 - Tumor na região torácica



Foto 61 – Braço quebrado



Foto 62 – Ausência de dentes e presença de cárie



Foto 63 – Alimentação do almoço



Foto 64 – Alimentação do almoço



Foto 65 – Alimentação de dieta do almoço



Foto 66 – Tomates a serem preparados no almoço



Foto 67- Armazenamento da carne no preparo para o almoço

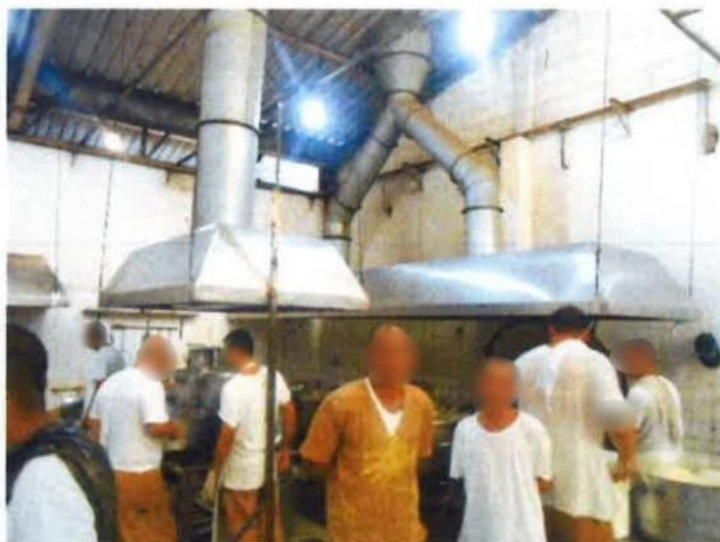


Foto 68 - Cozinha



Foto 69 - Cozinha



Foto 70 – Teto danificado devido ao calor do forno na padaria da unidade



Foto 71 - Armazenamento dos alimentos



Foto 72 - Teto danificado devido ao calor no interior da unidade



Foto 73 - Armazenamento de alimentos



Foto 74 - Preparo dos alimentos pelos presos

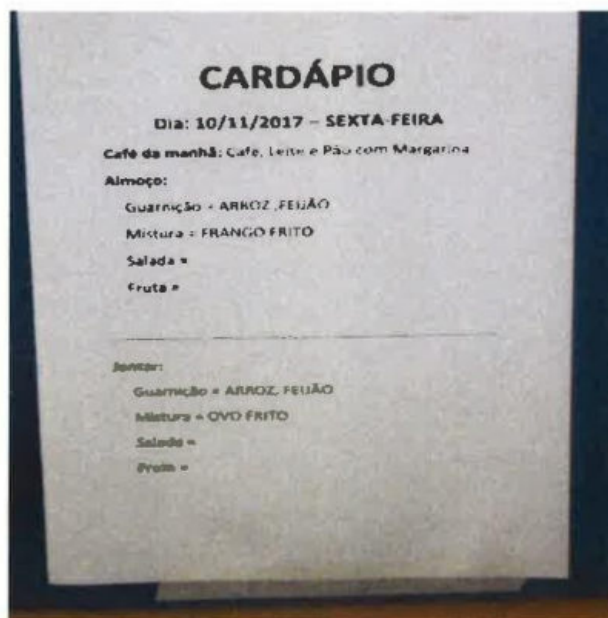


Foto 75 - Cardápio do dia da inspeção



Foto 76 - Depósito de lixo do lado externo da cozinha



Foto 77 - Lixo aberto



Foto 78 - Lixo aberto



Foto 79 – Panelas guardadas no mesmo lugar que o depósito de lixo da cozinha



Foto 80 – Ralo vazado na sala de armazenamento de alimentos



Foto 81 – Cella do setor da enfermaria



Foto 82 – Presos da ala de enfermaria